



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15080 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)  
 ISSN: 2595-7945  
 GT 23 - Gênero, Sexualidade e Educação

## O QUE PODE O CORPO TRANSMASCULINO NA EDUCAÇÃO: TRABALHO EM ANDAMENTO

Raul Alvim Capistrano - UFU - Universidade Federal de Uberlândia

Elenita Pinheiro de Queiroz Silva - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLANDIA

### O QUE PODE O CORPO TRANSMASCULINO NA EDUCAÇÃO

Durante realização de pesquisa de mestrado, cujo campo abrangeu uma sala do oitavo ano do ensino fundamental, uma cena se destacou durante a aula de Ciências, quando o professor abordava o tema sistema reprodutor humano: um estudante o questionou sobre uma imagem, da internet, de um homem grávido.

Contrariando as verdades "históricas" sobre a gestação, a imagem apresentava uma realidade: um homem grávido. Diante do questionamento do estudante, o professor respondeu que a imagem mostrava uma pessoa com estrutura corporal compatível com a de pessoas que são capazes de realizar uma gestação (mulher) e, em seguida, solicitou que a turma se concentrasse, exclusivamente, nos dois padrões corporais humanos que a aula apresentava.

Porém, caberia questionar: é realmente possível que o fato científico, exposto em um contexto de ensino-aprendizagem, na aula de Ciências se preserve imune a determinadas posições críticas? Quais corpos detêm legitimidade de serem apresentados como orientadores, mantenedores e/ou disruptores das verdades sobre o corpo grávido ou que engravida? Sem dúvida alguma, corpos trans grávidos incomodam a verdade que apresenta como única possibilidade a anatomia alinhada ao corpo mulher.

Outro corpo incomodo é o intersexo. Ele é fundamental para pensarmos as hegemonias unívocas também norteadas pelo campo das ciências biológicas. No entanto, mesmo que as aulas de Biologia e cursos de formação sejam delineados pela ideia das organizações, representações genéticas, anatômicas e fisiológicas do masculino e feminino, as configurações vivas exigem que outras corporalidades sejam pensados e apresentadas.

Desse modo, a proposta de pesquisa da qual decorre a pergunta sobre o espaço/lugar ocupado pelo corpo transmasculino na formação e ensino de Ciências, sustenta a defesa de que as desordens provocadas por esses corpos contribuem para (re)pensar a (re)produção do conhecimento e dos saberes sobre os corpos contemporâneos. Esse espaço/lugar, ocupado

pelos corpos transmasculinos, tem estreitas relações com os conceitos de gênero e sexualidade mobilizados pelo pensamento filosófico moderno e contemporâneo. Assim, intencionamos discutir sobre os efeitos desses conceitos nas representações de corporeidades em cursos de formação de futuros(as) docentes das Ciências e Biologia.

As desordens provocadas pela presença de corpos transmasculinos, sejam eles grávidos ou não, são efeitos de suas resistências à violência cisheteronormativa. Ao performarem masculinidades inesperadas aos seus corpos também abrem espaços para a desorganização das verdades sobre a gravidez.

Com a proposta da pesquisa de doutorado, em andamento, pretende-se, portanto, avançar nas discussões sobre os processos biológico em sua relação com a noção de corpo, corporeidade e seus entrelaçamentos com as produções conceituais sobre gênero e sexualidade. Intenta-se ainda fazer avançar o debate sobre os efeitos das vivências transmasculinas nas instituições de ensino e na formação inicial de docentes do campo aqui referido tomando como mote a reprodução-gestação na contemporaneidade.

Assim, o interesse pela temática não se resume apenas ao anseio pela construção de uma investigação em nível de doutoramento, sendo fruto de trajetórias inseridas em um espaço-tempo de estudo e reflexão sobre a relação entre as ciências e as questões de gênero e sexualidade na educação escolar. Levantar narrativas e pensar sobre como elas mobilizam os conceitos gênero, sexualidade e a emergência de corpos transmasculinos grávidos é um exercício que acredita-se ser mobilizador para a outras configurações das anatomias e fisiologias dos corpos dissidentes da norma cisheteronormativa.

Pretende-se, realizar movimentos de produção de recursos para a escuta de estudantes do curso das Ciências Biológicas de uma instituição pública de ensino superior do Triângulo Mineiro, e, com eles, construir percursos de problematização, leitura e fabulação de narrativas que comportem as imagens de corpos transmasculinos grávidos. Fabular e experimentar as corporeidades contemporâneas com vistas a admissão das diferenças e das articulações da descrição e caracterização de processos biológicos e conceitos filosóficos que comportam as diferenças na produção das configurações de gêneros e sexualidades.

Assim, pretende-se com autoras e autores como Judith Butler (2014), Robert Connell (1995), Leonardo M. B. Peçanha (2021), Danilo M. R. Pereira, entre outras e outros, discutir as (trans)masculinidades e as confluências entre gênero e sexualidade; com autoras como Dagmar Meyer e Malucy Paraíso (2012); com autoras e autores do campo do ensino de Ciências e Biologia problematizar as interações gênero, sexualidade e corpos transmasculinos como **(referência a ser inserida em obediência a norma do anonimato do texto)**.

Aposta-se que o resultado da pesquisa aponte para possibilidades formativas e de constituição de lugares e espaços-tempos em que a articulação entre as bio-logias e os conceitos filosóficos redundem em multiplicação das diferenças. Esta é a nossa aposta.

Palavras-chave: Transmasculinidades; Docência; Formação de professores.

#### Referências

Butler, Judith. Regulações de Gênero. **Cadernos pagu**, v. 42, p. 249-274, jan/jun 2014, Campinas.

Connell, Robert W. “Políticas da Masculinidade”. In: **Educação e Sociedade**. 1995, pp. 187-206.

Meyer, Dagmar E.; Paraíso, Marlucy. A. **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

Peçanha, Leonardo M. B. et al.. Memórias transmasculinas: das reflexões nacionais ao movimento de homens trans carioca. **Anais V Desfazendo Gênero...** Campina Grande: Realize Editora, 2021.

Pereira, Danilo. M. R. **Representações sociais da gestação entre homens trans**. 2022. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.

Referência a ser inserida caso o texto seja aprovado. Oberdiência a não identificação da autoria do texto